

XXXVIII. DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Não deixei arrefecer a minha resolução de assistir às sessões da Câmara dos Deputados. Era um dos ferros que eu começava a malhar e que continuava a aquecer e a levar à bigorna com uma perseverança de que tenho o direito de me orgulhar. Comprei um método dessa nobre ciência da estenografia e dos seus mistérios (que me custou dez xelins e seis dinheiros) e mergulhei num oceano de perplexidades que em poucas semanas me arrastou quase à loucura. As diferenças marcadas por pontos que, colocados de certa maneira, queriam dizer uma coisa e, de outra, algo de absolutamente diverso; as fantasias inconcebíveis a que se entregavam os círculos; as consequências inopinadas do emprego de simples pernas de moscas; os efeitos terríveis de uma curva mal delineada, tudo isto não só perturbava as minhas vigílias como me tirava o sono. Quando consegui avançar às cegas no meio destas complicações e dominar o alfabeto (ele só um verdadeiro templo egípcio!), vi aparecer novo cortejo de horrores qualificados de caracteres arbitrários e que eram de facto os caracteres mais tirânicos que algum dia vira. Por exemplo, um sinal que se assemelhava ao início de uma teia de aranha queria dizer expectativa, e o rabo de um foguete significava desvantagem. Depois de encaixar estes déspotas na cabeça, compreendi que eles haviam desalojado todo o resto; voltei então ao começo e foram eles, dessa vez, que me escaparam; porfiei por reencontrá-los, mas perdi a outra parte do sistema. Em suma, era um homem desesperado. E sê-lo-ia até sem a ansiedade que sentia quanto a Dora, Dora o esteio e a âncora da minha barca impelida pela tempestade! Cada dificuldade do método formava um carvalho nodoso na floresta das mesmas, mas eu abatia-os um após outro, com tamanho vigor que, ao cabo de três

ou quatro meses, tive vontade de experimentar os meus conhecimentos estenografando o discurso de um dos nossos palradores do foro. Jamais esquecerei como o bacharel tomou a dianteira, sem esperar por mim, deixando o meu lápis perplexo errar no papel como se tomado de loucura.

A coisa não progredia, era evidente. Fora demasiado ambicioso e, dessa maneira, não alcançaria nada. Fui pedir conselho a Traddles e ele se prontificou a ditar-me discursos a um ritmo e com as paragens adaptadas à minha fraqueza. Cheio de gratidão por essa ajuda amigável, aceitei-lhe a proposta; e, durante muitas e muitas noites, quase ininterruptamente, formámos uma espécie de Parlamento em miniatura na Buckingham Street, quando eu regressava de casa do doutor Strong. Era digno de ver-se, aquele Parlamento! A tia Betsey e o senhor Dick representavam o governo ou a oposição (conforme os casos) e Traddles, munido do Orador de Enfield *, ou de um volume de discursos parlamentares, fulminava-os de invectivas tremendas. De pé ao lado da mesa, com o dedo sobre o livro para conservar a página aberta, e o braço direito erguido acima da cabeça, Traddles personificava os senhores Pitt, Fox, Sheridan, Burke, lorde Castlereagh, visconde Sidmouth ou o senhor Canning. Atacava com eloquência a imoralidade e a corrupção da minha tia e do senhor Dick, ao passo que eu, sentado a certa distância e com o caderno sobre os joelhos, me esforçava como podia para segui-lo. A inconsistência e a audácia de Traddles não cediam em nada às de nenhum homem público. No decurso de uma semana, adoptava alternadamente todas as opiniões políticas e içava no mastro os pavilhões de todos os partidos. A tia, tão imperturbável como um ministro das Finanças, fazia de tempos a tempos a sua interrupção: «Apoiado!» ou «Não apoiado!», ou um simples «Oh» sempre que o texto o exigia, o que era repetido, como um eco, pelo senhor Dick, com o máximo vigor.

Mas o senhor Dick foi acusado de tantas irregularidades no decurso da sua carreira parlamentar, e responsabilizado por consequências tão espantosas, que acabou por ficar inquieto. Creio que sentiu verdadeiro medo de haver trabalhado para o aniquilamento da constituição britânica e para a ruína do país.

Muitas e muitas vezes, aconteceu prosseguirmos estes debates até o relógio soar a meia-noite e as velas estarem todas consumidas. Mercê de um bom treino, pude a pouco e pouco seguir Traddles menos mal, e o meu triunfo teria sido completo se eu fizesse a mínima ideia do que diziam as minhas notas. Mas a verdade é que as decifrava tanto como se houvesse copiado caracteres chineses de uma vasta coleção de caixas de chá ou os signos dourados dos bocais verdes ou vermelhos das farmácias. Só me restava retroceder e principiar de novo.

Era penoso, porém resignei-me, embora de coração amargurado, e recomecei laboriosamente pelo mesmo caminho, a fim de examinar com cuidado cada sinal, por todos os lados, fazendo esforços consideráveis, desesperados, para reconhecer à primeira vista esses caracteres desconcertantes. Fui sempre pontual no meu estágio, assim como em casa do doutor e em tudo isto trabalhei como um mouro.